

FAZENDO ESCOLA COM IMAGENS

Imagens, poesias, sons... Discursos lúdicos como forma de romper com o sentido hegemônico

Glaucia Guimarães



Esta é uma das colagens produzidas por alunos de 3º ano do ensino fundamental. Ao solicitarmos que eles representassem casas no sentido conotativo, com exceção do trabalho de uma menina em toda a turma, as casas foram objetivamente representadas pelo “sonho” de consumo do objeto, em seu sentido denotativo. A casa representada pela maioria também vinha acompanhada de vários objetos que nem sequer fazem essencialmente parte de casas (como celulares, purificadores de água, iates etc.).

Isto aconteceu no desenvolvimento de uma pesquisa(1) que tinha como objetivo justamente superar a leitura do sentido hegemônico. Neste contexto, em que praticamente toda a turma apontava para apenas um sentido, nos perguntamos: O que fizemos de errado?

Em um primeiro momento pensamos: “a idéia parecia boa, mas não deu muito certo. Da próxima vez... (2)” . Entretanto, não pudemos ignorar o acontecido e, depois de muito discutirmos, percebemos que este era um aspecto bastante interessante. Ele representava a leitura do sentido

hegemônico, não apenas reproduzida pela mídia e outros meios de comunicação, mas reforçada por cada um de nós.

Compreendemos, então, que também ajudamos a orientar os sentidos. Vimos que acabamos por reforçar o sentido de casa como objeto de consumo, primeiro pelos anúncios de jornal, que usamos para trabalhar os sentidos denotativos de “casa”, e, segundo, pela canção – A casa de Vinícius de Moraes – escolhida para trabalhar os sentidos conotativos, já que uma versão gravada pelo grupo Capital Inicial é a abertura do quadro “Lar doce lar”, do programa Caldeirão do Huck.

No referido quadro, patrocinado por lojas de construção e de decoração, é recorrente a associação entre casa pequena com problemas e o seu sentido conotativo de “lar” como “pesadelo”. Por outro lado, também associa casa reformada, decorada ao “sonhado lar doce lar”, sem problemas e feliz.

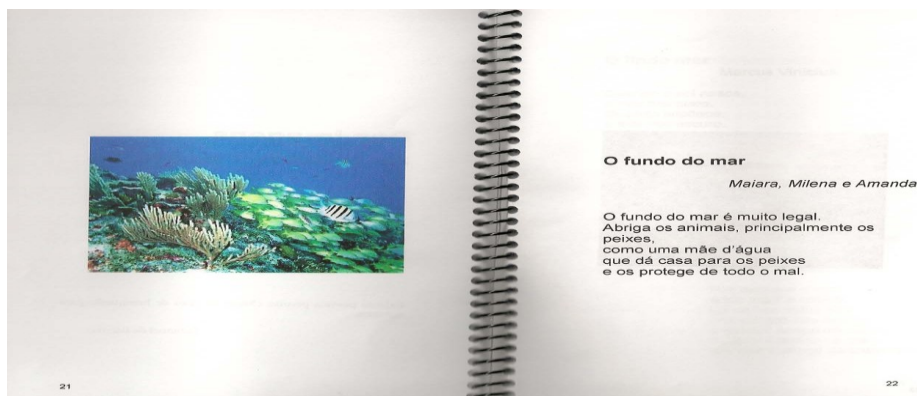
Através dos “efeitos de sentido” produzidos nos discursos e *mediação* televisiva, nós vamos reproduzindo e “apreendendo” idéias e valores por meio de um discurso proferido como válido e considerado verdadeiro. Através destes discursos, tendemos a nos “orientar” pelo papel que “precisamos” desempenhar na sociedade, como sendo o caminho da verdade, o caminho do nosso reconhecimento na sociedade e nossa auto-afirmação. E o “leitor virtual” no texto do programa Caldeirão do Huck é aquele sujeito que tende associar o consumo à resolução de problemas mais subjetivos.

Diante do *enquadramento* dos sonhos e identidades das crianças em consumidores, previamente não cogitada, começamos a trabalhar com outros textos (imagéticos, escritos e sonoros) que focalizavam o referente casa, considerando a polissemia que os constituem.

Então, nos seguintes encontros, para questionar o sentido hegemônico e ampliar os sentidos atribuídos ao objeto em foco, trabalhamos com imagens, poesias, músicas e outros discursos acerca do referente “casa”.

Este foi o ponto de partida para uma leitura dialógica e potencializadora de novos sentidos e novos textos produzidos pelos alunos em um livro,

que chamamos de “Casas poéticas”. Neste processo, fomos nos apropriando destes textos contemporâneos, estabelecendo um diálogo profícuo com suas linguagens, suas vozes e seus discursos.



(1) “A leitura no aperfeiçoamento do ensino: uma proposta de pesquisa participante”, financiada pela FAPERJ, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Educação e Comunicação, coordenado pela Doutora Raquel Goulart Barreto.

(2) Eixo temático de dois eventos acadêmicos promovidos pela pesquisa citada.

sobre o(a) autor(a):

Professora adjunta da Faculdade de Formação de Professores da UERJ.